



GT 026. Ciganos: exercício de comparação etnográfica

Maria Patrícia Lopes Goldfarb (UFPB) -
 Coordenador/a, Mirian Alves de Souza (UEE) -
 Coordenador/a, Felipe Berocan Veiga (UFF e
 LeMetro/IFCS-UFRJ) - Debatedor/a

A reflexão sobre o universo temático da identidade reivindicada face o acesso às políticas públicas tem congregado pesquisadores envolvidos com os grupos ciganos no Brasil e exterior. Iniciamos discussões no âmbito local e mantivemos a temática na forma de GTs, tanto nas Reuniões de Antropólogos do Norte-Nordeste como nas Reuniões Brasileiras de Antropologia. Deste modo, objetivamos dar continuidade aos debates, e ao mesmo tempo discutir a produção etnográfica sobre grupos ciganos. Analisando os processos de construção identitárias; propondo uma reflexão sobre a (in)visibilidade desses sujeitos em diferentes cenários políticos; e problematizando como os projetos políticos das organizações ciganas são moldados pelas imaginárias étnicas e nacionalistas que circulam nas diferentes comunidades, o grupo pretende criar um campo de interlocução, especialmente no Brasil, contribuindo para o início de uma pesquisa comparativa ainda inexistente. Também indagamos sobre o papel da produção antropológica na mediação entre esses grupos e as esferas públicas. Embora os registros etnográficos venham ganhando terreno nos últimos anos, aos pesquisadores se impõe muitas vezes a questão de como mediar as relações entre os sujeitos estudados e o Estado. Este GT busca discutir os dilemas dessas posições para que se desenvolvam análises propriamente Calon/Rom da cultura.

Povos ciganos no Brasil e Portugal: analisando ações e contextos

Autoria: Jamilly Rodrigues da Cunha, Olga Magano

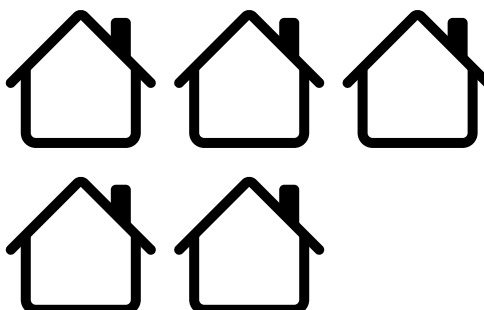
O presente artigo tem como objetivo analisar a relação das pessoas Ciganas com o Estado brasileiro para assim compará-lo à situação vivenciada pelas pessoas Ciganas que residem em Portugal. Estamos utilizando a categoria "Cigano" para designar os indivíduos, homens e mulheres, que se autoidentificam desta forma e são reconhecidos por suas comunidades e pela sociedade em geral enquanto tais. Compreendemos ainda o amplo debate que existe com relação ao uso do termo e, além do risco de implicar em uma generalização de grupos que internamente são bastante diversos, se pensarmos suas características culturais e os modos como se organizam social e espacialmente, quando acionamos o cenário brasileiro e português, é como, de um modo geral, se identificam. A justificativa para fazer uma análise comparativa sobre Ciganos se dá justamente pelo passado histórico de relação entre Portugal e Brasil. Além disso, conforme se sabe, desde a década de 1950 identificamos um cenário de mobilização política entre os ciganos residentes nos vários países da Europa, um movimento bastante articulado, e que é pensado por lideranças do Brasil como fonte de inspiração. Desta forma, apresentamos um mapeamento das políticas públicas realizadas no Brasil, sobretudo, os desdobramentos do recente processo de construção do Projeto de Lei 248/2015 de autoria do senador Paulo Paim que cria o Estatuto do Cigano, para assim avaliar as políticas realizadas nos dois países. Afinal, as políticas públicas têm trazido resultados? Como podemos classificá-las? Como se dá a relação entre ciganos e Estado nos dois países? Essas são questões que pretendemos problematizar ao longo do work que foi construído em parceria por pesquisadoras do Brasil e Portugal.



Realização:



Apoio:



Organização:

